

**Tribuna do Norte**

11 de junho de 1.963 - 3a. feira

Nº264

## A CRÔNICA DA CIDADE

O regionalismo brasileiro é algo de muito interessante e que tem despertado a curiosidade de muita gente que procura, na vastidão do território nacional, as mais diferentes formas de vida e de cultura.

E, por possuírmos talvez que essa imensa área de terras, o Brasil, mais do que qualquer outra nação do globo, se apresenta com diferenças profundas de uma região para outra.

Num local, arrasta-se o "r".

Em outro, pronuncia-se tão bem o "e" final, que parece até que se está pronunciando certas palavras de maneira "arredondada"...

Em lugares outros então, parece até que a pessoa está "cantando" as palavras, tal o ritmo em que as mesmas são pronunciadas. Mas, isso quase nada tem a ver com o que queremos lhes contar. Nós só queremos lhes dizer, que em certos lugares de nosso Brasil há um costume que se torna tradição perante o restante do país.

Assim, quando se faça em gaúcho, logo se lembra do chimarrão. E quando a Amazonas é lembrada, a borracha, embora hoje decadente, é rememorada.

Falando-se da Bahia, recorda-se das 365 Igrejas, e tocando-se no nome do Paraná, o café logo é lembrado.

E assim vai de estado em estado.

Mas, quando se chega até Minas Gerais, logo se recorda de alguma coisa: o mineiro é madrugador.

Sim, é comum a gente falar que, ao ~~xx~~ fazer uma viagem, o mineiro chega na estação com uma antecedência de causar medo até, tal é o espaço de tempo adiantado que ele chega.

Nós porém, pelo geito somos bem diferentes dos mineiros.

Sim, pois se os mineiros fazem tudo por antecipação, nós, ao me-



ATA

nos nós, estamos sempre atrasados em nossas notícias.

Vejam vocês o caso de sábado último.

Era um dia bastante importante para a imprensa jacarèzinhense.

E nós nos silenciámos a êsse respeito.

Mas hoje, hoje nos penitenciamos.

E aqui estamos, para lembrar a todo mundo, que no sábado, a Tribuna do Norte completou o seu terceiro aniversário e, no mesmo dia, a Folha de Jacarèzinho, completou o seu segundo aniversário.

Por isso, daqui de nossa Crônica, mandamos o nosso abraço, um abraço aos dois semanários de nossa cidade que, por coincidência, em um mesmo dia, aniversariam...